

MEMÓRIA E IDENTIDADE CULTURAL: UM ESTUDO SOBRE O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DE ARARAS¹

Daniele de Almeida DUARTE²
Ms. Carolina BORTOLOTTI³

RESUMO

A presente pesquisa pretende analisar de que modo as edificações de importância histórica e arquitetônica na cidade de Araras apresentam um forte vínculo com sua memória, caracterizando uma identidade cultural própria da cidade. A partir dos conceitos teóricos que fundamentam a memória e a identidade local, considerando não só a história oral, os memorialistas e a participação ativa da comunidade na apropriação desses bens imóveis, deverão ser mapeados, identificados e analisados o traçado urbano, os principais edifícios que marcaram as transformações de Araras no final do século XIX e início do XX.

Palavras-chave: Memória local. Identidade cultural. Patrimônio histórico. Estilos arquitetônicos.

OBJETIVOS

Identificar em Araras suas ruas antigas e seu traçado urbano, tentando assim resgatar a história do local que hoje se encontra ativa tanto no uso do espaço quanto na memória das pessoas. **a)** Entender como a cidade de Araras surgiu os seus limites e suas principais vias de acesso. **b)** Analisar a malha urbana do centro de Araras do século XIX até a atualidade, principais ruas existentes e o trecho central de paralelepípedo que foi tombado e suas transformações ao longo da história. **c)** Braço Barão de Araras o paisagismo e edificações. **d)** Entender a importância da criação do ZEPAC (Zona Especial de Preservação do Patrimônio Arquitetônico e Cultura) área limitada pelo Plano Diretor Municipal, que é uma área destinada para proteção do patrimônio, tombados, incluindo localidades fora desta área.

JUSTIFICATIVA

Levantar e Analisar a memória histórica que é relevante para preservação do patrimônio cultural de Araras. O Patrimônio Cultural não está restrito somente ao acervo confinado em salas de museus. Engloba também os elementos que compõem o espaço urbano onde, através apropriação cotidiana, atualiza dentro dos contextos individuais de compreensão e uso do espaço da cidade. Através do estudo dos memorialistas (que relataram Araras no final do século XIX e durante o século XX) são fontes de estudos para entender as transformações ocorridas no traçado urbano e nas construções.

¹ Este trabalho é produto de uma apresentação realizada no VI Congresso de Iniciação Científica do Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson” – UNAR, em 17 de setembro de 2013 e que foi publicado de forma reduzida nos Anais do evento.

² Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNAR

³ Docente no Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNAR

INTRODUÇÃO

Segundo informações do site da Prefeitura Municipal de Araras (2013), O primeiro registro do povoado foi em 1818, através de uma sesmaria¹ de légua e meia, formada pelas bacias hidrográficas do rio Mogi, ribeirão Itapura e ribeirão das Araras, em terras pertencentes ao município de Limeira. Em 1862, o proprietário da sesmaria erguia a primeira capela de Nossa Senhora do Patrocínio das Araras, rodeada de algumas casas. A inauguração foi em 15 de agosto de 1862, Dia da Padroeira. Em maio de 1865, os então proprietários da sesmaria, Bento de Lacerda Guimarães (futuro Barão de Araras), e José de Lacerda Guimarães (Barão de Arary), doaram o terreno para o patrimônio da respectiva igreja dedicada a Nossa Senhora do Patrocínio. Em 24 de março de 1871, o povoado de Nossa Senhora do Patrocínio foi elevado à categoria de vila, passando a partir daquele momento a constituir um município, que já possuía cinco mil habitantes. A primeira eleição de vereadores foi em 07 de setembro de 1872. O município foi instalado em 07 de janeiro de 1873, com a constituição da 1ª Câmara Municipal e em 02 de abril de 1879 foi elevada à categoria de cidade.

REVISÃO DA LITERATURA

Com base nos notáveis registros históricos do Drº Dijalma Forjaz, em seu livro “O Senador Vergueiro”, e no testemunho dos velhos moradores, a origem do nome Araras assim foi descrito: “Logo depois do ribeirão da paragem, existe um outro ribeirão mais volumoso, cuja as margens com densa vegetação encontra-se na manhas e nas tarde uma quantidade imensa de aves multicores e barulhentas – são as araras.

Esse ribeirão ficou conhecido como ribeirão das araras. Denominações: Samambaia; Sítio do Bom Sucesso; Sítio das Araras; Capela Nova das Araras; Vila de Nossa Senhora do Patrocínio das Araras; e hoje Araras. Segundo Matthiesen, Araras não passava, até a década de 1940, de um quadrilátero central, delimitado pelos Portões da Fazenda São Joaquim, na altura do atual trevo da Rodovia Anhanguera (que não existia na época); pelo antigo Hospital São Luiz (atual Santa Casa); pela Rua treze de Maio; e pela Rua Santa Cruz. Assim a Rua Nunes Machado (que apresenta o mesmo nome desde sua implantação), onde o mesmo se encontra, estava situada próxima a uma das extremidades da cidade.

Na implantação do sítio urbano de Araras sempre houve preocupação com a largura das ruas e o tamanho dos quarteirões. As ruas eram todas paralelas, fugindo ao padrão a Rua Sir Alexander Fleming e a Rua da Estação (atual Av. Washington Luís). Em Planta da cidade de 1939 a única exceção ao tamanho dos quarteirões, embora mantendo a proporcionalidade, era o Jardim público, onde foi erguida a capela. Semelhança na tipologia do desenho do centro das cidades paulistanas, as ruas traçadas a partir da “13 de Maio” são perfeitamente paralelas as demais, ate a Rua Santa Cruz, a ultima do quadrilátero central, no sentido do comprimento. A mesma observação pode ser feita em relação às Ruas que cortam transversalmente todas as q eu ficam localizadas paralelamente as citadas.

Nesta época a cidade parecia iniciar lá pelos lados d a Via Anhanguera, pelas primeiras travessas que seriam a Rua Saldanha Marinho e Chico Pinto, indo até uma da ultimas opostas nesse sentido, a “Rua do Patrocínio” (hoje Rua Drº Armando Salles de Oliveira. Alias a primeira rua a ser asfaltada da cidade. O Municio de Araras limita-se como os seguintes municípios: Ao Norte com Leme; ao Sul com Cordeirópolis e Limeira; a Oeste com Rio Claro; a Leste, com Conchal; a Nordeste, com Mogi Guaçu; a Sudeste,

com Engenheiro Coelho; a Sudoeste; com Santa Gertrudes. A cidade era quase totalmente contornada pelos ribeirões das Furnas, do Facão e das Araras, e fechada por um grande número de sítios, chácaras e matas.

O Bairro Belvedere, um dos mais antigos além dos limites centrais (1938), não passava ainda de um conjunto de chácaras. Usavam águas de poços furados pelos moradores e fossas improvisadas. O nome vem do italiano Belvedere, que significa mirante de onde se descortina um vasto panorama. No pátio da igreja Santa Cruz conseguimos observar todo o bairro Belvedere, vemos o Ribeirão de Furnas e um mesclado de casas, edifícios e árvores entremeadas nas ruas, com a mesma geometria de formar quarteirões quadriculados com a mesma precisão do centro da cidade onde possuíam naquele tempo, várias casas comerciais.

Datas	Fatos Históricos
19/05/1865	Fundação da cidade, quando Bento de Lacerda Guimarães e José de Lacerda Guimarães, fizeram a doação de um terreno para construção da capela de Nossa Senhora do Patrocínio, padroeira da cidade.
12/07/1869	Pela lei provincial n. 42 desta data, foi criada a freguesia (distrito da paz) de Nossa Senhora do Patrocínio de Araras.
24/03/1871	Pela lei n. 29 desta data, Araras foi elevada a categoria de vila, passando, a partir daquele momento, a constituir um município. O aniversário da cidade é comemorado em 24 de março, data em que foi elevada a condição de município. Origem do Nome: Em função das inúmeras araras que habitavam o Ribeirão das Furnas.
07/01/1873	O município foi constituído e instalado.
02/04/1879	A sede municipal foi elevada a categoria de cidade por força de lei provincial n. 27,
08/04/1888	Antecipando-se à abolição da escravatura, a libertação do último escravo existente na cidade foi festejada nesta data.
25/08/1892	Criação da comarca, tendo sido instalada em 01 de outubro de 1892, conforme lei estadual constituída apenas do município de Araras.

1885	Inicia o abastecimento de água. 1926 ampliação dos serviços de água.
1905	Inauguração da luz elétrica
09/1923	Pedregulhamento das Ruas

HISTÓRIA DAS RUAS DE ARARAS E O TRECHO CENTRAL DE PARALELEPÍEDOS: PRESERVADOS COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Rua Cristovão Colombo:

Rua com denominação e sem oficialização no Cadastro Técnico da Prefeitura Municipal. A contar de 16/01/1873 tinha o nome de Amador Bueno. Fica entre a Praça Barão de Araras e Rua Santa Cruz. Célebre navegador com nacionalidade não bem definida. Supõe-se tenha nascido em Gênova. Marinheiro aos 14 anos, casou-se em 1480 com a filha do navegador português Perestrello, cujos conhecimentos de náutica lhe foram úteis. Conviveu com o astrônomo Florentino Paolo Foscanelli. Viajou por mares do Norte e a Nova Guiné. Desenvolveu a idéia da viagem através do Oceano Atlântico. Submeteu-se projeto ao rei de Portugal D. João II, que não o atendeu. Recorreu aos da Espanha, Fernando e Isabel, que lhe ofereceram as caravelas Santa

Maria, Pinta e Ninã. Partiu de Palos a 03/08/1492, descobrindo o Novo Continente a 12/10/1492. Por isso recebeu o título de almirante. Fez mais três viagens à América.

No fim da última foi destituído do comando e preso, enviado à Espanha por ordem de Francisco Bobadilha que se encontrava na América. Com as graças da rainha Isabel voltou pela Quarta vez à América, falecendo logo depois, miseravelmente, em Valladolid, 14 anos depois de ter realizado um dos fatos mais importantes da história do mundo.

Rua Angelo Franzini:

Lei 2.416, de 12 de agosto de 1992, denominando a antiga estrada do Facão, conhecida como Avenida Limeira. Seu perímetro tem início na Avenida da Saudade e vai até o trevo do quilômetro 165 da Rodovia SP 330 – Via Anhangüera. Projeto de lei e lei sancionada pelo prefeito Valdemir Gesuino Zuntini. Foi proprietário de boa parte “daquelas terras” e deu o melhor de seu trabalho e esforços para o engrandecimento da terra escolhida. Nasceu dia 05 de março de 1880 na cidade de Gazzo Veronese, na Itália. Eram seus pais Cândido Franzini e Albina Pasini. Foi casado com Amabile Dalsiroli, com quem teve os filhos: Maria, Pedro, Albino, Guerino, Ricieri, Ana, Jacinto, Arduino, Fortunato, Alberto e Albina. Faleceu em Araras dia 7 de novembro de 1950.

Rua Mario Tavares:

Primitivo nome, com legislação denominativa desconhecida, da atual Praça Barão de Araras, local onde hoje se situa a Casa da Cultura. Nasceu em Pindamonhangaba e faleceu nessa cidade em 1958. Filho de Nicolau A. Tavares e Ana Francisca M. Tavares. Era casado com Zulmira Freire. Estudou no Ateneu Paulista e no Colégio Ivahy. Entrou na Faculdade de Direito em 1891, bacharelando-se em 1895. Foi Promotor Público em Araras, deixando o cargo para se dedicar ao seu escritório de advocacia em Araras. Foi eleito deputado no Congresso Estadual em 1904 e reeleito em 02 de fevereiro de 1910. Era amigo do senador Lacerda Franco. Foi Secretário da fazenda do Estado e senador em 1922. Quando foi introduzido no País o Estado Novo se recolheu à solidão. Na ocasião disse: “Retornei quando o País for reintegrado no regime constitucional”. Dirigiu a Tribuna do Povo. Criou o Instituto do Café e foi um dos fundadores do Banco do Estado.

Rua Carlos Gomes:

Rua com denominação e sem oficialização no Cadastro Técnico da Prefeitura Municipal. Seu primitivo nome foi rua Senador Dantas e logo depois de maio de 1889 teve seu nome mudado para rua Lourenço Dias. Posteriormente passou a denominar-se Carlos Gomes, rua central entre a praça Barão de Araras e a rua Santa Cruz. Músico e compositor brasileiro, nascido em Campinas, em 1839 e falecido 1896. Recebeu sua primeira formação musical do pai e depois de Giannini, no Conservatório do Rio. Em 1860 publicou cantata Litúrgica. Em 1861 encenou no teatro Nacional a ópera Noite no Castelo. Em 1863, com “Joana de Flandres”, assegurou um salário para estudar com Lauro Rossi, em Milão. Com “Sesaminga” não obteve êxito em 1868, com “Nella Luna”, sim. Isso lhe abriu as portas do Teatro Scala onde estreou. Voltou ao Rio de Janeiro onde sua opereta “Telégrafo Elétrico” lhe confirmou êxito. Lançou depois, em Milão, a ópera “Fosca”, não agradando, o que só veio a acontecer em nova apresentação em 1876. Compôs “Salvador Rosa”, “Lo Schiavo”, “Maria Tudor” e “Condor”. Para o 4º centenário do descobrimento da América (1892) compôs o grande coro com orquestra “Colombo”. Foi diretor do Conservatório de Belém do Pará. Morreu vítima de

cancro na língua. Na história de Araras foi nome de banda de música organizada em 1871.

Rua Antonio Boza:

A Rua Antonio Boza fica no Jardim Geni Mercatelli, próxima a praça que faz a divisa entre o bairro e o Jardim Copacabana. Antonio nasceu na fazenda Cascata, em Araras, em outubro de 1900. Casado com Maria Bortolança, ele teve quatro filhos: Jovenita , João , Similiano e Almiro. O ararense trabalhou como lavrador e morou nas cidades de Irupi e Colina. De volta a Araras, ele começou a exercer uma profissão que ainda estava começando a nascer na época. Antonio foi um dos primeiros sorveteiros da cidade e levava as guloseimas, fabricadas por Flávio Romanzotti, em uma carroça.

Além disso, ele também utilizava esse meio de transporte para vender frutas. Depois, Antonio passou a se dedicar a seus netos e ao trabalho no bar de seu filho Similiano, que ficava na rua Senador Lacerda Franco, 222. Segundo os familiares, ele gostava muito de ir ao cinema, principalmente quando estava em cartaz filmes do comediante Mazaroppi.

Antonio faleceu em maio de 1980. O projeto de lei que nomeia a via em sua homenagem é de autoria do vereador Lamartine Antonio Batistela e foi aprovado em 10 de maio de 1989.

Rua Armando Salles de Oliveira:

Lei 160, de 28 de setembro de 1953 do prefeito Herminio Ometto. Projeto de lei do vereador Francisco Graziano, datado de 18/05/1953. Rua que vai da Sir Alexander Fleming à 13 de Maio. Criador do Ginásio do Estado de Araras. O projeto visava dar seu nome a uma rua da cidade, mas teve projeto substitutivo autorizando a Prefeitura dar seu nome a então Rua do Patrocínio . Foi interventor federal em São Paulo. Visitou Araras em 1934, em festividades que antecederam a inauguração do Ginásio do Estado (Hoje escola Dr. Cesário Coimbra). Nas placas das ruas deveria constar “Rua Armando Salles de Oliveira – Criador do Ginásio do Estado – Abril de 1934”.

Rua Olindo Russolo:

Lei 2771, de 17 de agosto de 1995. Denominação de via pública conhecida como Avenida B do acesso ao loteamento Parque Terras de Santa Olívia. A Lei 2459, de 28/10/1992 dava esse nome à Rua 6 do Conjunto Habitacional José Ometto V, com início na Rua 2 e término da Avenida Perimetral do loteamento , conforme projeto de lei do vereador Orlando Denardi e lei sancionada pelo prefeito Valdemir Gesuino Zuntini. Filho de José Russolo e Eliza Bellini Russolo, nasceu em Itu-SP a 7 de março de 1908. Ainda menino mudou se para Araras, com os pais e oito irmãos.

Na mocidade trabalhava como barbeiro para custear seus estudos e em 1934 iniciou se o curso de Odontologia, na Faculdade de Alfenas. Trabalhou tempos em Campinas. Montou consultório em Araras. Introduziu inovação na época, dando assistência odontológica aos moradores da zona rural, onde semanalmente se deslocava para atendimento. Foi agricultor de citros e mandioca e ajudou a fundar a Cooperativa Agrícola de Araras. Participou da implantação da Termo Elétrica Municipal S.A , do Cine Araruna, da Coligação Ararense e do Comercial F.C. , sendo seu diretor por várias vezes. Fez parte da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia.

Casou se com Emilia Bertão Russolo, com quem teve dois filhos: Jair Olindo e Sérgio Emilio. Faleceu em 26 de abril de 1970.

Rua João Faveta:

Lei 1896, de 9 de junho de 1988. Denominação de via pública conhecida como Rua 21 do Jardim Piratininga. Tem seu início na rua 18, cruza com as Ruas 24 , 23 e 22 e termina no limite do loteamento. Filho de Ernesto Faveta e Beatriz Pessoto Favetta, italianos da cidade de Furlan. Nasceu em Araras a 11 de janeiro de 1921. Jovem empregou se na Casa Batel, passando depois a trabalhar na Marmoraria de Leonardi X Cia. LTDA. Em 1949 casou se com Florinda Zuchine Faveta , tendo o casal os filhos Vilma Maria , Maria Beatriz , Ernesto Vítório, João Filho , Valdir e Maria Inês. Foi também funcionário da Tribuna do Povo, como entregador de jornal e atividades diversas.

Faleceu a 16 de junho de 1971. Projeto de lei do vereador Virgílio Buzon e lei do prefeito Warley Colombini. O calçamento de paralelepípedos na zona central de Araras é tombado pelo COMPHAC como patrimônio histórico.

O uso dos paralelepípedos esta vinculado à importância dos nomes ilustres que denominaram as ruas descritas anteriormente. O prefeito Luiz Carlos Meneghetti assinou o decreto nº 5.452, de 10 de julho de 2007, homologando o tombamento do pavimento das vias calçadas com paralelepípedos em Araras. Segundo o decreto, o COMPHAC – Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, nos termos da lei nº. 1.781, de 11 de setembro de 1987, e alterações subseqüentes, levantou a importância histórica das ruas pavimentadas com paralelepípedos de nossa cidade, cuidando de proceder ao tombamento de tais vias, preservando-as, nos termos do projeto de tombamento devidamente aprovado pelo Executivo Municipal. Entre os trechos incluídos no Decreto estão o entorno da Praça Barão, partes das ruas Tiradentes, Júlio Mesquita, Francisco Leite, Coronel André Ulson Jr., e Vereador Cesário Coimbra, bem como transversais como as Ruas Albino Cardoso, Barão de Arary, Silva Jardim, entre outras.

História e criatividade Assentadas na região central na metade do século passado (1948), os paralelepípedos guardam muitas histórias, entre elas uma que exemplifica a preocupação dos governantes e líderes da época com a organização do tráfego da cidade. Para demarcar e destacar as ruas preferenciais foram usadas pedras escuras, enquanto que as ruas transversais foram calçadas com paralelepípedos mais claros, criando um contraste visível até hoje.

Ruas Longitudinais:

1. Rua Tiradentes: inicia-se na confluência com a Rua Dr. Armando de Salles Oliveira e segue, em linha reta, no sentido Leste – Oeste até a confluência da Rua Lourenço Dias;
2. Rua Júlio Mesquita: inicia-se na confluência com a Rua Barão de Arary e segue, em linha reta, no sentido Oeste – Leste até a confluência da Rua Dr. Armando de Salles Oliveira;
3. Rua Francisco Leite: inicia-se na confluência com a Rua Senador Lacerda Franco e segue, em linha reta, no sentido Leste – Oeste até a confluência da Rua Lourenço Dias;
4. Praça Barão de Araras (trecho Norte): inicia-se na antiga confluência com a Rua Benedita Nogueira, atual Praça Monsenhor Quércia (Calçadão) e segue, em linha reta, no sentido Leste – Oeste até a confluência da Rua Senador Lacerda Franco;

5. Rua Cel. André Ulson Júnior: inicia-se na confluência com a Rua Dr. Armando de Salles Oliveira e segue, em linha reta, no sentido Leste – Oeste até a esquina com a Praça Barão de Araras;
6. Rua Vereador Cesário Coimbra: inicia-se na confluência com a Rua Marechal Floriano Peixoto e segue, em linha reta, no sentido Oeste – Leste até a confluência da Rua Silva Jardim;
7. Praça Barão de Araras (trecho Sul): inicia-se na confluência com a Rua Silva Jardim e segue, em linha reta, no sentido Oeste – Leste até a confluência da Rua Silva Telles;
8. Rua Cel. Justiniano: inicia-se na confluência com a Rua Silva Telles e segue, em linha reta, no sentido Oeste – Leste até a confluência da Av. Washington Luiz;
9. Rua Nunes Machado: inicia-se na confluência com a Av. Washington Luiz e segue, em linha reta, no Sentido Leste – Oeste até a confluência da Rua Dr. Armando de Salles Oliveira;

Ruas Transversais:

1. Rua Barão de Arary: inicia-se na confluência com a Rua Tiradentes e segue, em linha reta, no sentido Norte – Sul até a confluência de Rua Vereador Cesário Coimbra;
2. Rua Silva Jardim: inicia-se na confluência da Rua Nunes Machado e segue, em linha reta, no sentido Sul – Norte até a confluência da Rua Vereador Cesário Coimbra;
3. Praça Barão de Araras (trecho Oeste): inicia-se na confluência com a Rua Vereador Cesário Coimbra e segue, em linha reta, no sentido Sul – Norte até a confluência com a Rua Francisco Leite;
4. Rua Senador Lacerda Franco: inicia-se na confluência da Rua Francisco Leite e segue, em linha reta, no sentido Sul – Norte até a confluência da Rua 13 de Maio;
5. Rua Pedro Álvares Cabral: inicia-se na confluência com a Praça Barão de Araras e segue, em linha reta, no sentido Norte – Sul até a confluência da Rua Nunes Machado;
6. Rua Albino Cardoso: inicia-se na confluência da Rua 13 de Maio e segue, em linha reta, no sentido Norte – Sul até a confluência com a Praça Barão de Araras;
7. Rua Cristóvão Colombo: inicia-se na confluência com a Rua Nunes Machado e segue, em linha reta, no sentido Sul – Norte até a Praça Barão de Araras;
8. Praça Barão de Araras (entre as Ruas Cristóvão Colombo e José Bonifácio): trecho com duas pistas e um canteiro central: inicia-se na esquina da Rua Cristóvão Colombo e segue, em linha reta, até a esquina da Rua José Bonifácio;
9. Rua José Bonifácio: inicia-se na confluência com a Praça Barão de Araras e segue, em linha reta, no sentido Sul – Norte até a confluência da Rua Tiradentes;
10. Rua Carlos Gomes: inicia-se na confluência com a Rua Nunes Machado e segue, em linha reta, no sentido Sul – Norte até a Praça Barão de Araras;
11. Rua Silva Telles: inicia-se na confluência com a Praça Barão de Araras e segue, em linha reta, no sentido Norte – Sul até a confluência da Rua Nunes Machado;
12. Praça Barão de Araras (trecho Leste): inicia-se na confluência com a Rua Cel. André Ulson Júnior e segue, em linha reta, no sentido Norte – Sul até a confluência com a Rua Cel. Justiniano;

13. Rua Marechal Deodoro: inicia-se na confluência com a Rua Nunes Machado e segue, em linha reta, no sentido Sul – Norte até a confluência da Rua Tiradentes;
14. Rua América: inicia-se na confluência da Rua Tiradentes e segue, em linha reta, no sentido Norte – Sul até a confluência da Rua Nunes Machado;
15. Rua Dr. Armando de Salles Oliveira: inicia-se na confluência com a Rua Nunes Machado e segue, em linha reta, no sentido Norte – Sul até a confluência da Rua Alexandre Fleming;
16. Avenida Washington Luiz: inicia-se na confluência da Rua Alexandre Fleming e segue, em linha reta, no sentido Sul – Norte até a confluência com a Rua Cel. Justiniano. Ana Maria Devides.

CRESCIMENTO DA CIDADE DE ARARAS

Em 1877, a Companhia Paulista do Oeste abria o primeiro trecho, partindo de Cordeiros até Araras, do que seria o prolongamento de seu tronco. Em 1880, a linha, com o nome de Estrada do Mogy-Guassú, atingia Porto Ferreira, na mesma época em que a autorização para cruzar o Mogi e chegar a Ribeirão Preto foi indeferida pelo Governo Provincial, em favor da Mogiana. A linha, então, foi desviada para oeste e atingiu Descalvado no final de 1881, seu ponto final.

Em 1916, as modificações da Paulista na área entre Rio Claro e São Carlos, na linha da antiga Rio-Clarense, fizeram com que o trecho fosse considerado como novo tronco, deixando a linha a partir de Cordeiros como o Ramal de Descalvado. Desde o começo em bitola larga (1,60m), ele funcionou para trens de passageiros até julho de 1976 (Pirassununga-Descalvado) e até fevereiro de 1977 (Cordeirópolis-Pirassununga).

Trens cargueiros andaram pela linha até o final dos anos 1980. Abandonado, o ramal teve os trilhos arrancados entre 1996 e 2003. A linha de Araras ao Manoel Leme foi aberta em 30 de setembro de 1877, e no mesmo dia se inaugurava a estação de Guabiroba, era inicialmente um barracão de tábuas. Em 1882, foi construído o armazém, ao lado do barraco. Com o estado precaríssimo da estação, em 1891 foi construído o prédio de alvenaria, aumentando-se a sua plataforma de 21 metros, que ganhou uma nova cobertura com telhas francesas.

O prédio e o armazém sobrevivem até hoje. Em 1906, recebeu o nome do Secretário de Estado norte-americano, o advogado Elihu Root (1845-1937), que, depois de presidir a Conferência Pan-Americana no Rio de Janeiro, veio à estação para lá descer e visitar a fazenda de café Santa Cruz. Em 1906, recebeu o nome do Secretário de Estado norte-americano, o advogado Elihu Root (1845-1937), que, depois de presidir a Conferência Pan-Americana no Rio de Janeiro, veio à estação para lá descer e visitar a fazenda de café Santa Cruz.

Em 1919, a estação de Elihu Root passou por uma grande reforma, para "melhor distribuição das salas, sendo retirados os cômodos do chefe", tomando as feições atuais. O fim do transporte de passageiros no trecho ocorreu em fevereiro de 1977, mesmo ano em que seria, meses mais tarde, homenageada pelos cem anos de existência, última honraria que receberia. A partir daí, foi abandonada, estando hoje depredada e com sério risco de ruir. O bairro, a seu lado, segue existindo, pequeno, mas com boas casas e algum comércio. Os trilhos foram retirados no final de outubro de 1998. Em 2003, a parte da cobertura da plataforma que ficava fixa na parede da estação caiu, provavelmente por podridão do madeiramento, caindo com ela a velha placa que

teimava e ficar ali pendurada, com o nome "Elihu Root". Esta desapareceu. O local, que já estava sob guarda provisória da Prefeitura, será revitalizado através da Lei Rouanet, política de incentivos fiscais que possibilita às empresas (pessoas jurídicas), e cidadãos (pessoa física), aplicarem uma parte do imposto de renda em ações culturais.

A EXTINTA CIA. PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO (1877-1971)

FEPASA (1971-1997)

ELIHU ROOT (antiga GUABIROBA)

Município de Araras, SP (veja mais sobre Elihu Root)

Linha-tronco original - km 144,640 SP-0360

Ramal de Descalvado - km 144,640 Inauguração: 30.09.1877

Uso atual: abandonada sem trilhos

Data de construção do prédio atual: 1891.

Seguindo tendência da época, a cafeicultura alavancou o desenvolvimento da região, inicialmente baseada na mão de obra escrava. No final do século XIX, a massiva imigração europeia trouxe a Araras uma enorme quantidade de italianos.

Antecipando-se à própria Lei Áurea, Araras foi uma das primeiras cidade brasileiras a abolir oficialmente a escravidão, em 8 de abril de 1888. O serviço de abastecimento de água foi inaugurado a 06 de outubro de 1895. Parte da cidade recebeu o abastecimento de água encanada para os chafarizes e largo da cadeia, Rua José Bonifacio e Rua Tiradentes. As obras de canalização foram executadas em 1904 pelo engenheiro Dr. João Duarte Junior, da Escola Politécnica de São Paulo.

Logo no início do século XX, a cidade também foi pioneira numa das primeiras comemorações ecológicas do país, a Festa das Árvores, em 7 de junho de 1902. Também foi nessa época que se iniciou a atividade que atualmente ainda movimenta a maior quantidade de divisas na cidade: a monocultura de cana-de-açúcar. Inicialmente, o cultivo era voltado para a produção de açúcar, mas hoje a maior parte das colheitas são destinadas à produção de etanol (álcool combustível). Depois de enterrar os canos de rede de abastecimento de água e os de rede coletora de esgoto, Araras ficou que era só buraco. Quando chovia ninguém andava. Então as beiras das ruas e avenidas começaram a ser aparelhadas, alinhadas e esquadrejadas. Estava chegando em fim o asfalto.

A instalação da primeira fábrica da Nestlé no Brasil foi em Araras, em 1921, sendo, à época, a segunda maior, menor apenas do que a sede em Vevey, Suíça. Até hoje, a multinacional suíça representa um dos maiores contribuintes para as receitas do município, além de criar muitos empregos. Com a modernização do país na década de 1950, Araras foi mais uma vez pioneira e inovadora e, após muitos anos figurando apenas como uma pequena cidade do interior de São Paulo, a cidade foi eleita por dois anos consecutivos como o município de maior progresso no Brasil (1954 e 1955).

O JARDIM PÚBLICO, HOJE PRAÇA BARÃO DE ARARAS

Em 15 de novembro 1894 ocorreu a iniciativa de construção de um Jardim Público, era quase todo fechado com cerca de arame liso e gradis de ferro para evitar a entrada de

animais, entra a enorme variedade de arvores, havia o urucu (açafraão silvestre). O terreno ocupava uma área de 200x200m. Dois engenheiros se destacavam no seu interior: o repuxo d'água que jorrava em cascata e um moinho de vento, construído pelo imigrante Frederico Ruegger. Em 1901 a primeira intervenção com a construção de um (champignon), coreto em forma de cogumelo por Otávio Monti. Vendo ao Centro o antigo coreto em forma de cogumelo.

À direita temos duas casas, hoje totalmente restauradas e mantidas como nos fins do século XIX. No fundo, no lado direito um casarão com muitas janelas; era a residência de José Lacerda Guimarães, Barão de Arary, posteriormente Palace Hotel, depois demolido e agora agencia do banco Itaú. Parte do telhado de outro casarão, o qual era a residência de Bento de Lacerda Guimarães, o Barão de Araras, posteriormente Casa Zurita, depois passou por muitas ampliações e um desastroso incêndio, deixou de existir, sendo erguido, nesta esquina o condomínio Zurita, com quatorze andares.

Em 1913 ocorreu uma nova remodelação com a retirada as grades de ferro, os portões, as cercas e foram construídos passeios exteriores e arborização adequada. Em 1927, o urbanista e paisagista Alfred Hubert Donat Agache foi contratado pelo Governador Antônio Prado Junior para tratar da reurbanização e remodelação do Rio de Janeiro seguido por Curitiba. Foi chamado a Araras para projetar uma remodelação do Jardim Público abrangendo 4 quadras, infelizmente na planta não consta a data de projeto. Há indicações que parte do plano foi aproveitada na gestão de Francisco Graziano.

Em 1939, nova reforma do Jardim Público, Praça Senador Lacerda Franco, construção passeios e espelho d'água com ninfas. Em 1941 é contratado o paisagista Engenheiro Hans Schimidt para conduzir a reforma de ajardinamento das praças Senador Lacerda Franco e Mário Tavares (quadra que abriga a Matriz). Na gestão de Hermínio Ometto a Praça Barão de Araras, com 40 mil m², foi novamente remodelada e assim permanece até hoje.

Em 1948, o primeiro trecho de rua a ser pavimentado na cidade foi o quarteirão da praça. A praça é dividida em dois setores, à esquerda se está o trecho onde se situa a fonte luminosa e à direita o trecho com a Igreja Nossa Senhora do Patrocínio e a Casa da Cultura. Este último trecho é imediato à outra praça, a Monsenhor Quércia, que recentemente passou por reforma e foi transformada em *boulevard*.

Em 1954 novas obras da Prefeitura começam no Jardim Público, relatos em livros descrevem como irreconhecível. Só restaram em pé a cadeia pública e a igreja. A frente da igreja virou estacionamento de caminhões, chegavam terra, material elétrico, material para construção, centenas de mudas de plantas, flores e arvores. As mudas de arvores chegavam etiquetadas com nomes e números e a grama era recortada em retângulos como se fosse ladrilhos. Os buracos grandes foram concretados e se transformaram em dois grandes lagos. O coreto foi reconstruído, as calçadas de pedra portuguesas foram refeitas e aproveitados apenas os bancos em granito que estavam em bom estado de conservação. Os postes de iluminação foram trocados. Bens Imóveis Tombados Pelo Comphac - Praça Barão de Araras – termo de tombamento em 02.10.89.

Nesta praça encontramos o Casarão, o Solar Benedita Nogueira e o Cine Santa Helena. Hoje a área central é um local com predominância de estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços. Após o término do levantamento e elaboração do mapa de uso do solo isto ficou mais evidente. Na porção superior são encontrados poucos lotes residenciais ou mistos, caracterizados por comércio/ serviço no térreo e predominantemente residencial no superior. Há também diferenças quando comparamos os dois lados. Na porção esquerda é mais frequente a presença do uso residencial.

Difícilmente um lote residencial está distante de outro, mesmo no local com maior concentração de comércios. A praça é o local mais alto do recorte de estudo e os visuais permitidos nas ruas que foram interrompidas chegam até os rios das marginais e voltando a subir nas áreas mais distantes.

ABSTRACT

This research aims to analyze how the buildings of historic and architectural importance in the city of Macaws have a strong bond with his memory, featuring its own cultural identity of the city. From the theoretical concepts that underlie memory and local identity, considering not only the oral history, memoir and active community participation in the ownership of the properties should be mapped, identified and analyzed the urban layout, the main buildings that have marked Macaws transformations of the late nineteenth and early twentieth century.

Keywords: Local Memory. Cultural identity. Heritage. Architectural styles.

REFERÊNCIAS

ARARAS, Prefeitura Municipal. Conheça um pouco da História de Araras, disponível em <<http://www.araras.sp.gov.br/historia/>>, acesso em 22/11/2012.

ARARAS DE HOJE E DE ONTEM; Disponível em <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1596359>>

ARTIGO - inventário do patrimônio histórico de araras:contribuição à discussão metodológica - - **Anais do XVII Encontro de Iniciação Científica – ISSN 1982-0178 - Anais do II Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – ISSN 2237-0420 - 25 e 26 de setembro de 2012**

BERTOLINI, Drº Aucilio. Breviário do Cinquentenário de Araras.1915

BRASIL, SIPS - Serviço de Inquéritos Políticos Sociais. Coleção Estado Novo: Município de Araras, Editora SIPS, 1939.

COLEÇÃO ESTADO NOVO. Município de Araras - Rio de Janeiro 1939.

FAVETTA MOREIRA FERNANDA MARIA - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo CEATEC

GOOGLE IMAGENS. Acessado em 02/04/2013.

HISTORIA DE ARARAS, Disponível em <<http://www.achetudoeregiao.com.br/sp/Araras/historia.htm>>.

LAZARO MARIANO, museu on line Disponível em <<http://www.ararasvirtual.com.br/museu/historiasdasruas.htm>>

MATTHIESEN, Alcyr J.. Araras de Ontem Crônicas. Gráfica Real, Araras, 1989.

MATTHIESEN, Alcyr J.. Araras de Ontem Crônicas. Volume 2, Araras, 1990.

MATTHIESEN, Alcyr. Em... Cantos de Araras. Gráfica e Editora Topázio, Araras, 2005.

MATTHIESEN, Alcyr. Araras, resgatando elos da memória. Gráfica e Editora Topázio, Araras, 2010.

MATTHIESEN, Alcyr. Araras Memória e Nostalgia. Gráfica e editora Topázio, Araras,

MATTHIESEN, Alcyr. *Araras Nossa Terra, Nossa Gente*, 1. ed., Araras: Gráfica Real, 1990.

MATTHIESEN, Alcyr. Temas do Passado e do Presente, Gráfica e editora Topázio, Araras, 2007

MATTHIESEN, Alcyr. A Face alegre de Araras, 1996

MATTHIESEN, Alcyr. Resgatando Elos da Memória, Gráfica e editora Topázio, Araras, 2010

MATTHIESEN, Alcyr. Araras, arquivo dos tempos, Gráfica Real, Araras, 1991

MATTHIESEN, Alcyr. Araras, retrato da Historia, Gráfica Real, Araras, 1994

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAS - lei complementar nº 3.901, de 06 de outubro de 2006 dispõe sobre o plano diretor do município de araras, suas normas disciplinadoras e dá outras providências - fica instituído o Plano Diretor do Município de Araras.

PROGRESSO DA CIDADE DE ARARAS – Disponível em
<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Araras>>

SCHICCHI SILVA CRISTINA MARIA Programa de Pós-graduação em Urbanismo
CEATEC